

Tardes Juvenis

UMA EXPERIÊNCIA DA PARÓQUIA



Em reunião da Equipa Sacerdotal, surgiu a ideia das Tardes Juvenis: iriam para fora da Vila os nossos jovens de ambos os sexos; em contacto com a natureza, jogariam num são convívio, acompanhados, quase sempre, por dois padres, e algumas vezes pelos pais; viveriam um ambiente fraternal e provocariam, no meio de grande alegria, um conhecimento mútuo.

No fim da tarde sentar-se-iam num lugar calmo, para dialogarem um tema de formação:

“Relações dos filhos com os pais”; “Convívio entre jovens de ambos os sexos, na Paróquia”; “Quem é Cristo para os jovens” — “Leituras dos jovens”, e um mais específico para a tarde dos Escuteiros. “Como formar-se a dentro do Escutismo, e como viver o ideal escutista”?

Foram assim as Tardes Juvenis, nos meses calmos de Junho e Julho.

Fez-se uma experiência na Paróquia da Amadora. Válida, feliz, frutuosa?

É natural que todos os paroquianos interessados pela “Vida viva” da Paróquia desejem uma resposta verdadeira e objectiva à pergunta: Valeu a pena sacrificarem os padres tempo, preocupações pastorais doutra ordem, para estarem com os jovens umas horas, numas tardes de domingo?

Não se trata, é bem de ver, de saber se valeu a pena lançar a experiência, pois que, numa paróquia, não tentar nada é morrer. E nós não queremos, todos nós, padres e leigos responsáveis, uma paróquia morta. Isto é ponto assente e está ganha esta etapa.

Por consequência, vamos a examinar a experiência em si mesma, com os seus valores positivos e negativos. Não vamos ficar em juízos genéricos.

1.º — Os contactos de ambos os sexos, mercê de jovens preparados e atentos, foram realizados num ambiente de simplicidade e respeito: não houve escândalos ou factos chocantes. E já é muito!

2.º — Jovens que tiveram dificuldade em se abrir aos outros, em conversar, houve-os, certamente.

3.º — Creio poder afirmar que alguns que não são dos “nossos” não se sentiram deslocados e que, ao contrário, foram bem enquadrados. Era o que interessava, por agora.

4.º — Que a nossa gente ainda não esteja preparada para, com “garra apostólica”, produzir boa caçada, ninguém se admira. Neste ponto não ficamos a cantar loas e hinos de vitória.

5.º — Conseguiu-se, graças à boa vontade de muitos, passar da brincadeira ao estudo do tema e ao diálogo sobre ele, com bastante à vontade e descontração, mas, ao mesmo tempo, com seriedade e interesse. Este foi, a meu ver, o valor mais positivo destas Tardes Juvenis.

6.º — Quanto a afirmar que o diálogo provocasse intervenções verdadeiramente convictas e vivas, isso é outro assunto, e talvez que um inquérito dos próprios intervenientes nesses diálogos nos possa trazer revelações. Ficava muito bem ao José Martins fazer este inquérito, para sair no Boletim de Outubro. Até serviria para despertar a

Continua na pág. 2

—Hélder, contenta-te, por agora, com este correio.

Recebi a tua carta. Passa bem as tuas férias e honra o «Grupo Frederico Ozanam». Escrevo-te da Serra da Estrela.

—//—

—Recebi carta do filho da Sr.ª D. Noémia.

Diz que o Boletim Paroquial, agora não o lê, porque o devora!

Vai um abraço muito amigo do Prior e boa saúde e atenção às transmissões...

—//—

Para todos os paroquianos em férias, fora da Amadora e que recebiam o Boletim:

Deseja-vos o vosso Pároco: Boas-Férias, bom repouso e que deis testemunho da vossa Fé.

Atenção á nova lei da Penitencial

Depois de 17 de Agosto, os que não tomaram as bulas devem guardar abstinência de carne, em todas as sextas-feiras, a qual poderá ser substituída por uma Missa assistida, ou pelo Rosário (3 terços) ou, ainda, pela leitura da Sagrada Escritura (meia hora).

Celebrai a Festa da Assunção de Nossa Senhora, com verdadeira devoção.

Nesse dia, comungai e rezai o Terço.

A VOZ DO

“Convívio”

Na sequência da nossa conversa de “família”, trazemos, hoje, mais alguns nomes que nos enriquecem.

São os seguintes:

273 — Ilda Rodrigues Fonseca Agostinho

(continua na pág. 4)

P: JOÃO MARTINHO ZANTVOORT

Do Sr. Padre João Martinho Zantvoort — O Padre João, como nos habituámos a tratá-lo —, recebemos, com o pedido de publicação, uma carta, que nos encanta e enternece. Podemos considerá-la espelho fiel da beleza de alma do jovem Sacerdote, pois retrata, com os mais vivos traços, as suas admiráveis qualidades de inteligência e de coração, de amizade e reconhecimento, de devoção pela vida que escolheu, de sinceridade e amor, na sua missão apostólica.

continua na pág. 2

Convívio
Boletim Paroquial
da
AMADORA

AGOSTO e SETEMBRO
1966